



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 315
29/07/11 a 04/08/11**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP); Adriana Suzart de Pádua;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Thassia Bollis.

Rousseff defendeu ação conjunta dos países da Unasul contra crise econômica

No dia 28 de julho, nove dos doze mandatários dos países da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) reuniram-se em Lima, no Peru. Na ocasião, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, conclamou os países-membros do bloco a estabelecerem uma estratégia comum a fim de enfrentar a crise econômica global. Rousseff declarou que a insensatez e a incapacidade política dos Estados Unidos e da União Europeia para resolver seus problemas econômicos geram uma ameaça global, afetando os países da América do Sul. A governante brasileira ressaltou a importância de enfrentar os



Observatório de Política Exterior do Brasil

desequilíbrios cambiais que dificultam a competitividade extrarregional dos bens e serviços sul-americanos. A presidente brasileira ainda pediu que os países do subcontinente se esforçassem para concretizar a integração regional como forma de se protegerem dos produtos asiáticos que estão chegando a América do Sul e comprometendo os empregos nesta região (Folha de S. Paulo – Poder – 29/07/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/07/2011).

Dilma Rousseff recebeu Cristina Kirchner em Brasília

No dia 29 de julho, as presidentes do Brasil, Dilma Rousseff, e da Argentina, Cristina Kirchner, se reuniram a portas fechadas juntamente com seus ministros da área econômica e chanceleres, em Brasília. O assunto discutido foi a necessidade de proteger as economias da região contra as crises econômicas dos Estados Unidos e da União Europeia e contra a entrada de produtos de baixo custo na região que não encontram mercado em outros países. Durante a visita, foi criado o Conselho Empresarial Brasil-Argentina, para resolver questões bilaterais como as barreiras comerciais impostas pelos dois países desde o início do ano e inaugurada a nova embaixada argentina em Brasília (Correio Braziliense – Economia – 30/07/2011; Folha de S. Paulo – Poder – 30/07/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/07/2011).

Governo brasileiro mostrou-se disposto a colaborar com refugiados árabes.

O Ministério da Justiça manifestou interesse em abrigar refugiados provenientes das instabilidades políticas no Oriente Médio e África, e prepara-se para a possível chegada de estrangeiros. Segundo Renato Zerbini, presidente do Conselho Nacional de Refugiados, o país está disposto a escutar os pedidos internacionais. Entretanto, Zerbini destacou que é necessário considerar outros órgãos do governo brasileiro (Correio Braziliense – Mundo – 31/07/2011).

Brasil, África do Sul e Índia estão negociando envio de missão à Síria

Brasil, África do Sul e Índia estão em processo de negociação para formar uma missão conjunta a ser enviada a Damasco em virtude do assassinato de civis pelo governo sírio. A meta do grupo de diplomatas será tratar da onda de violência no país e do andamento das reformas políticas prometidas pelo regime de Bashar Assad, cobrando as concessões prometidas pelo governo sírio à oposição, respeito aos direitos humanos e democracia representativa. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/08/2011, O Estado de S. Paulo –



Observatório de Política Exterior do Brasil

Internacional – 02/08/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/08/2011).

Brasil condenou violência por parte do governo sírio

No dia 1º de agosto, após a notícia do assassinato de civis pelo governo sírio, o Itamaraty divulgou nota manifestando repúdio ao retorno do uso da violência por tal regime. A nota também defendeu a necessidade da implantação de um diálogo nacional como um processo político no país e que o respeito aos direitos humanos é inegociável. No dia 2, o Brasil participou da elaboração de um documento do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) que se mostrou contra as repressões do governo sírio à população local. O governo brasileiro manifestou-se a favor de um consenso entre as possíveis medidas a serem tomadas pelos países do Órgão da ONU a fim de censurar a Síria. Contudo, o Brasil prioriza as ações divulgadas em nota pelo Itamaraty, independente das decisões do Conselho de Segurança. Ademais, o chanceler brasileiro, Antonio Patriota, confirmou a posição do Brasil e afirmou a persistência de que o governo sírio proceda com reformas e cesse a violência no país. Patriota reiterou que essa decisão está de acordo com a posição adotada pelo bloco em que Índia, Brasil e África do Sul fazem parte. O porta-voz do Itamaraty, Tovar Nunes, também reforçou a opinião brasileira ao declarar que o Brasil continua apoiando a negociação e o diálogo na Síria (Correio Braziliense – Mundo – 02/08/2011; Correio Braziliense – Mundo – 03/08/2011; Folha de S.Paulo – Mundo – 02/08/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 03/08/2011; O Estado de S.Paulo – Internacional – 02/08/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/08/2011).

Antonio Patriota reuniu-se com ministro israelense

Em encontro no Itamaraty, o Ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antonio Patriota, e ministro de Assuntos Estratégicos israelense, Moshe Ya'alon discutiram o tema do possível reconhecimento do Estado palestino pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ya'alon defendeu que a negociação entre Israel e Palestina é a melhor forma de solucionar o conflito entre os dois países e que o reconhecimento unilateral do Estado palestino não solucionará os problemas da região. Patriota declarou que o Brasil é sensível as ponderações de Israel, mas votará a favor do reconhecimento palestino na Assembleia Geral e no Conselho de Segurança da ONU. Ademais, uma carta do primeiro ministro israelense, Benjamin Netanyahu, endereçada à presidente brasileira, Dilma Rousseff e referente ao mesmo tema foi entregue ao chanceler brasileiro pelo o ministro israelense (Folha de S.Paulo – Mundo – 02/08/2011).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil apoiou declaração presidencial do Conselho de Segurança da ONU

No dia 3 de agosto, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, manifestou-se a respeito da declaração presidencial aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). Tal declaração condenou as ações do governo sírio de Bashar Assad. O chanceler afirmou que a manifestação do Conselho é positiva e reflete a posição brasileira, pois o pronunciamento indica equilíbrio no diálogo internacional em contextos complexos. Esta declaração contou com o apoio do grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics) (O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/08/2011).